5 Despertar dos sentimentos:

Os participantes são convidados a pensar e responder à seguinte questão: Como se sentem quando são (ou foram) educados com o uso de castigos físicos e tratamento cruel e degradante?

Essa pergunta move uma etapa crucial da roda de diálogo, em que é permitido e incentivado refletir, perceber e falar sobre as vivências e sentimentos que acompanham as relações pessoais que têm em suas vidas, especificamente sobre a forma como são (ou foram) educados em diferentes espaços de convivência: escola, família, unidades de acolhimento e cumprimento de medidas socioeducativas e comunidade.

6 Construção coletiva de propostas e alternativas:

Para educar sem o uso da violência. Crianças, adolescentes e adultos participantes da roda de diálogo exercitam a construção e a descoberta de alternativas para a educação sem violência na vida familiar, escolar, comunitária. Os adolescentes facilitadores estimulam a verbalização de dicas e possibilidades de educar sem o uso de qualquer tipo de violência, localizando-os como corresponsáveis pela execução dessas propostas na vida familiar, escolar e comunitária.

Esta etapa é muito importante para direcionar o papel de cada participante (criança, adolescente, adulto; filho[a], pai, mãe, professor, educador social etc) na construção de uma cultura de paz e valores humanos nas relações cotidianas de convivência.

Fonte: Rodas de Diálogo sobre Educação Positiva: Um caminho possível para a participação infantojuvenil – aprendizados na busca do diálogo entre crianças, adolescentes e adultos como caminho para o fim dos castigos físicos e do tratamento cruel e degradante / Instituto Noos e Rede Não Bata, Eduque – Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2013.

Realização: Não bata, Eduque – Uma campanha a favor dos direitos das crianças e contra os castigos físicos e humilhantes; Fundação Xuxa Meneghel

Produção: COMUNICARTE – Comunicação e Responsabilidade Corporativa

Apoio: Save the Children

Rodas de Diálogos sobre Educação Positiva

Uma ação concreta de participação infantil na construção de uma educação sem castigos físicos e humilhantes.

Criada a partir de uma parceria entre a Rede Não Bata, Eduque e a Fundação Xuxa Meneghel no Brasil a metodologia das Rodas de Diálogo propiciam o encontro e, ambos, adulto e criança, se veem diante da oportunidade de reconstruírem suas relações com base em laços de solidariedade, empatia e respeito.

Artigo 12 da Convenção sobre os Direitos da Criança
1. Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.

Princípios das Rodas de Diálogo

- Direitos Humanos
- Reconhecimento do outro
- Respeito à diversidade
- Diálogo

Passo a passo das Rodas de Diálogo

Este passo a passo pode e deve ser aperfeiçoado e adaptado por cada organização, grupo comunitário ou qualquer pessoa que deseje fazer a replicação da metodologia, incorporando-a às realidades culturais e sociais da região ou localidade. Cada roda de diálogo tem a sua singularidade, um novo espaço, um novo público, e a mediação do(s) facilitador(es) em cada região possibilita novas vivências e aprendizados.

1 Apresentação dos participantes:

Inicia-se com uma breve apresentação, na qual os participantes são convidados a expressar seu nome e organização/rede/clube/ou outra associação de que participa. Pode-se excluir o segundo item e pedir que cada participante fale sobre sua motivação/expectativa com a realização da roda de diálogo.

3 Aquecimento:

Pergunta motivadora e problematizadora envolvendo a questão central a ser refletida na roda de diálogo. Exemplos:

"Vocês acham que é possível educar sem violência?" ou "Vocês acreditam em uma educação que não utiliza violência?".

A pergunta é encaminhada pelos adolescentes facilitadores e aberta a todos os participantes, que começam a apresentar suas opiniões e considerações, fornecendo subsídios para início do diálogo sobre o tema. Neste momento de inserção do tema central, é possível usar outras ferramentas e linguagens para desencadear a comunicação, a reflexão e a conversa sobre o assunto, como perguntas impressas que dizem: "Vamos conversar?", "Que tal um papo?", a encenação de esquetes que trazem situações que podem terminar em violência física ou verbas e "congelar a cena"[1] e solicitar a interferência dos participantes etc.

A intenção é propiciar o início da conversa e a apresentação do tema de forma lúdica, pois é um assunto polêmico que geralmente provoca dúvidas e divergências de opiniões.

[1] Inspirado pelo Teatro do Oprimido, um conjunto de exercícios, jogos e técnicas teatrais que servem como um instrumento eficaz na compreensão e busca de alternativas para problemas sociais e interpessoais, de acordo com Augusto Boal, seu criador.

2 Definição dos combinados para o desenvolvimento da roda:

É fundamental que o grupo decida as regras mínimas de convivência na roda. É preciso:

- Garantir que cada participante fale na sua vez.
- Garantir que a palavra circule de forma igualitária e tenha o mesmo valor entre crianças, adolescentes e adultos.

4 Apresentação e discussão do tema:

A partir da pergunta motivadora, da esquete ou outra estratégia utilizada pelo grupo o tema começa a circular na roda, trazendo as referências dos participantes sobre o assunto: como veem o problema, como aparece na sua vida, no local de trabalho, na comunidade etc; como cada participante analisa a questão do uso do castigo físico e tratamento cruel e degradante na educação da família, escola, instituições de acolhimento e cumprimento de medidas socioeducativas e na comunidade.

- Atentar para a questão central da roda de diálogo é o primeiro passo para aproximação dos participantes, que trazem suas opiniões e vivências sobre o assunto.
- Ver o problema e trazer o tema da educação de crianças e adolescentes sem ou com o uso de violências é importante para compreender que ele está presente na vida das pessoas, que não é um assunto banal, natural.
- É o momento da roda que serve para despertar crianças, adolescentes e adultos para o tema apresentado.